


LÍNGUA PORTUGUESA E TECNOLOGIAS DIGITAIS: POTENCIALIDADES E DESAFIOS PARA UMA IMPLEMENTAÇÃO EQUITATIVA NO ENSINO SUPERIOR

PORTUGUESE LANGUAGE AND DIGITAL TECHNOLOGIES: POTENTIALITIES AND CHALLENGES FOR EQUITABLE IMPLEMENTATION IN HIGHER EDUCATION

LENGUA PORTUGUESA Y TECNOLOGÍAS DIGITALES: POTENCIAL Y DESAFÍOS PARA UNA IMPLEMENTACIÓN EQUITATIVA EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR

 <https://doi.org/10.56238/arev7n12-189>

Data de submissão: 18/11/2025

Data de publicação: 18/12/2025

Glaucy Ramos Figueiredo

Doutora em Linguística

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-5717-4313>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2629229726016857>

E-mail: glaucy@ufpa.br

Rayane Cardoso dos Santos

Licenciada em Letras – Língua Portuguesa

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-0024-6071>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2001491133588252>

E-mail: raycarsant@gmail.com

Thaynara Thais Ferreira Paixão

Especialista em Educação

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7363-8406>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0314965054335235>

E-mail: thaynarapaixao@ufpa.br

RESUMO

O presente estudo investiga a parceria entre a Língua Portuguesa e as Tecnologias Digitais (TDs) no ensino superior, com foco nos benefícios e nos desafios para a sua implementação equitativa no curso de Letras - Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pará, campus de Cametá. A pesquisa busca compreender como professores e alunos lidam com essas ferramentas, analisando sua relevância no ensino-aprendizagem e os obstáculos enfrentados para sua integração de forma justa e igualitária. Para isso, adotou-se uma abordagem qualitativa, com base em revisão bibliográfica e pesquisa de campo realizada por meio de questionários aplicados a docentes e discentes da instituição. Os resultados indicam que, embora as TDs ofereçam um grande potencial para a dinamização do ensino e o desenvolvimento de competências acadêmicas e profissionais, ainda há limitações quanto ao acesso equitativo, à formação adequada de professores e à infraestrutura fornecida. Conclui-se que é fundamental a promoção dessa capacitação para o uso das TDs em prol da Língua Portuguesa e planos das instituições que propiciem a inclusão digital no ensino-aprendizado, assegurando que alunos e professores estejam preparados para os desafios de um tempo cada vez mais digital.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Tecnologias Digitais. Ensino Superior. Inclusão Digital. Formação Docente.

ABSTRACT

The following study investigates the partnership between the Portuguese Language and Digital Technologies in higher education, focusing on the benefits and challenges of their equitable implementation in the Letters program at the Federal University of Pará, Cametá campus. The research seeks to understand how professors and students engage with these tools, analyzing their relevance in the teaching-learning process and the obstacles faced in integrating them fairly and equally. To achieve this, a qualitative approach was adopted, based on a bibliographic review and field research conducted through questionnaires applied to faculty members and students of the institution. The results indicate that, although Digital Technologies offer significant potential for enhancing teaching dynamics and developing academic and professional skills, there are still limitations regarding equitable access, adequate teacher training, and available infrastructure. Thus, it is concluded that promoting teacher training for the effective use of digital technologies in Portuguese Language education, along with institutional plans that foster digital inclusion in the teaching-learning process, is essential to ensuring that students and professors are prepared for the challenges of an increasingly digital era.

Keywords: Portuguese Language. Digital Technologies. Higher Education. Digital Inclusion. Teacher Training.

RESUMEN

Este estudio investiga la colaboración entre la Lengua Portuguesa y las Tecnologías Digitales (TD) en la educación superior, centrándose en los beneficios y desafíos para su implementación equitativa en el curso de Lengua y Literatura Portuguesas de la Universidad Federal de Pará, campus Cametá. La investigación busca comprender cómo el profesorado y el alumnado interactúan con estas herramientas, analizando su relevancia en la enseñanza y el aprendizaje, así como los obstáculos que enfrentan para su integración justa y equitativa. Para ello, se adoptó un enfoque cualitativo basado en una revisión bibliográfica y una investigación de campo realizada mediante cuestionarios aplicados a profesorado y alumnado de la institución. Los resultados indican que, si bien las TD ofrecen un gran potencial para dinamizar la docencia y desarrollar competencias académicas y profesionales, aún existen limitaciones en cuanto al acceso equitativo, la formación docente adecuada y la infraestructura disponible. Por lo tanto, se concluye que promover esta formación para el uso de las tecnologías digitales en beneficio de la lengua portuguesa es fundamental, al igual que los planes institucionales que fomentan la inclusión digital en la enseñanza y el aprendizaje, garantizando que el alumnado y el profesorado estén preparados para los retos de una era cada vez más digital.

Palabras clave: Lengua Portuguesa. Tecnologías Digitales. Educación Superior. Inclusión Digital. Formación del Profesorado.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo centra-se na relação entre Tecnologia Digital (TD), ou Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), e Língua Portuguesa (LP), com ênfase no uso da primeira em benefício da segunda, no contexto do ensino superior da Faculdade de Linguagem Letras Português da Universidade Federal do Pará (FAL/UFPa), campus de Cametá. Busca-se desmistificar a implementação equitativa das TDs no ensino da Língua Portuguesa, visando à formação adequada de professores e ao desenvolvimento das habilidades digitais dos alunos, a fim de superar as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem.

Para isso, investiga-se como os professores da FAL utilizam os recursos tecnológicos em sala de aula, se se consideram preparados para tal integração e o que pode ser aprimorado para torná-la mais eficaz. Também se analisa a percepção dos alunos sobre o uso das TDs e como elas influenciam a aprendizagem da LP no ensino superior.

A pesquisa parte da hipótese de que a escassez de recursos e a limitação da formação acadêmica impactam negativamente a preparação para o uso das TDs, refletindo-se em lacunas na formação docente e nas habilidades digitais dos estudantes.

Sendo assim, o objetivo geral deste estudo é investigar os desafios e as oportunidades da implementação de TDs no curso de Letras - Língua Portuguesa da UFPa/Cametá, favorecendo o enriquecimento da dinâmica de ensino-aprendizagem de maneira igualitária, levando em conta as particularidades de cada aluno, por meio do aproveitamento da versatilidade das ferramentas tecnológicas na construção do conhecimento. Pretende-se, com isso, estimular a autonomia e criticidade dos discentes, além de demonstrar a eficácia do uso da tecnologia como aliada no processo educativo da LP no ensino superior. Compreender essa relação vai além de uma questão de modernização ou de rompimento com padrões antigos: trata-se de formar cidadãos aptos aos desafios da era digital e promover uma inserção crítica e competente dos futuros profissionais de ensino.

Em um cenário em que a tecnologia está em toda parte, garantir que professores e alunos saibam utilizá-la de forma satisfatória é essencial para reduzir desigualdades educacionais e fomentar uma educação mais inclusiva. Dessa forma, este estudo busca contribuir para a melhoria da formação docente e discente, evidenciando desafios, benefícios e oportunidades na implementação igualitária das TDs no ensino da Língua Portuguesa no ensino superior.

2 TECNOLOGIA DIGITAL E O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA UNIVERSITÁRIA

Existe algo mais problemático do que dispor de ferramentas valiosas e não saber utilizá-las? Tal reflexão se aplica a muitos docentes de Língua Portuguesa que, presos a métodos tradicionais, limitam-se diante de um cenário repleto de alternativas.

No início, predominava a forma tradicional de ensino, considerada correta pelo tradicionalismo. Com o tempo, porém, a ausência de atualização tornou esses métodos obsoletos, exigindo a integração de inovações, tecnológicas ou não. Não se pretende aqui deslegitimar a gramática tradicional, cuja relevância permanece, como afirma Bagno (1999, p. 149):

A gramática tradicional permanece viva e forte porque, ao longo da história, ela deixou de ser apenas uma tentativa de explicação filosófica para os fenômenos da linguagem humana e foi transformada em mais um dos muitos elementos de dominação de uma parcela da sociedade sobre as demais.

Ainda que carregue aspectos ideológicos e reproduza concepções ultrapassadas, a norma padrão continua indispensável, especialmente no meio acadêmico. Apesar disso, é indispensável que haja mudanças na forma de ensinar dentro das universidades, responsáveis por formar os futuros profissionais de LP. Esses docentes assumirão a missão de ensinar da melhor forma possível, lutando para que todos os seus alunos tenham as mesmas oportunidades de aprendizado.

Sem a devida formação, como esperar que esses professores ofereçam o que não receberam? É necessário tornar o ato de ensinar mais atraente aos olhos dos alunos para que, gradativamente, eles se interessem pelo que está sendo ensinado. Fagundes, Maçada e Sato (2006) reforçam essa visão:

Um professor, tão aprendiz quanto seus alunos, não funciona apenas cognitivamente, por isso, em um ambiente de aprendizagem construtivista, é preciso ativar mais do que o intelecto. A abordagem construtivista, sob uma perspectiva genética, propõe aprender tanto sobre o universo físico, quanto sobre o universo social. Mas é fundamental ativar a mente e a consciência espiritual para aprender muito mais sobre seu mundo interior e subjetivo (Fagundes; Maçada; Sato, 2006, p. 20).

No caso do ensino da LP, os docentes devem estar prontos, aptos e motivados para integrar as TDs em sala de aula. Somente assim saberão levar tais recursos de forma consciente, instruindo sobre métodos de ensino cada vez mais especializados. Diante das transformações na comunicação e na disseminação da informação, questiona-se se as universidades têm, de fato, preparado seus profissionais para essa realidade. Sobre isso, Varão (2022) declara:

O uso das tecnologias de informação e comunicação é fundamental em qualquer disciplina, além disso, quando bem direcionado, traz contribuições significativas para o processo de ensino-aprendizagem. No entanto, para que seja efetivada uma aplicação eficaz das TIC's em

sala de aula se faz necessário que o professor esteja capacitado e que a instituição escolar abra as janelas para novos conhecimentos baseados nas potencialidades que as novas tecnologias trazem com o intuito de apoiar a educação (Varão, 2022, p. 37).

A análise de dados da pesquisa realizada, apresentada adiante, permitirá refletir sobre a influência das instituições no trabalho com as TICs em sala por meio da formação continuada. Isso é importante quando se entende que a linguagem sofre os impactos causados pelas ferramentas digitais. Não se fala da mesma forma presencialmente e via aplicativos de mensagens, exigindo adequação situacional. O chamado “internetês” ilustra essas mudanças linguísticas oriundas do meio digital. Diante disso, é necessário que os professores estejam atentos a essas transformações e compreendam o potencial da era digital para o ensino da LP.

No entanto, ainda que a preparação docente para o uso das TDs seja relevante, poucas instituições oferecem formação continuada adequada. Muitos educadores, sem incentivo institucional, enfrentam lacunas em sua prática docente. É necessário quebrar esses padrões e compreender que as demandas atuais diferem das de décadas passadas. As instituições de ensino devem tomar isso como missão, preparando seus educadores e fornecendo ferramentas que tornem essa empreitada possível:

A escola e a universidade precisam reaprender a aprender, a ser mais úteis, a prestar serviços mais relevantes à sociedade, a sair do casulo em que se encontram. A maioria das escolas e universidades se distancia velozmente da sociedade, das demandas atuais. Sobrevivem, porque são espaços obrigatórios e legitimados pelo Estado, mas, a maior parte do tempo, frequentamos as aulas porque somos obrigados, não por escolha real, por interesse, por motivação, por aproveitamento. As escolas conservadoras e deficientes atrasam o desenvolvimento da sociedade, retardam as mudanças (Moran, 2007, p. 20).

Considerando o contexto da Faculdade de Linguagem da UFPA/Cametá, especificamente os docentes de LP, a inércia não é uma opção. Trabalhar a linguagem não é fácil, assim como se interessar por essa área. O educador pode promover a conexão entre a leitura e a escrita de forma satisfatória, sendo a diferença na formação de um indivíduo, mas também pode causar o efeito inverso. Tudo depende da abordagem adotada e da capacidade de trazer inovações para a sala de aula, sanando lacunas de aprendizagem.

2.1 INOVAÇÃO NO ENSINO DE PORTUGUÊS: APLICATIVOS E PLATAFORMAS EDUCACIONAIS

Com apenas um clique, professores podem acessar dados atualizados sobre métodos inovadores de ensino e elaborar atividades diversas, com o objetivo de tornar o processo educativo mais dinâmico. Atualmente, aplicativos e plataformas digitais podem auxiliar diversas tarefas, como a personalização do ensino e as abordagens metodológicas. Ferramentas como *Kahoot* e *Quizlet*, por

exemplo, permitem a criação de quiz e jogos voltados à fixação de conteúdos, promovendo o uso da gamificação em sala de aula. Já plataformas como *Duolingo* e *Scribd* favorecem a prática da leitura, da escrita e do aprendizado de idiomas. Ambientes virtuais como *Google Classroom* – bastante utilizado por docentes e discentes de LP da UFPA/Cametá durante a pandemia de Covid-19 –, *Google Meet* e Plataforma *Letrus* oferecem funcionalidades que vão desde o planejamento pedagógico até a interação com os alunos, permitindo *feedbacks* contínuos e comunicação segura e acessível. Nesse contexto, Varão (2022) destaca:

O professor pode sugerir ao aluno que entre em uma plataforma ou site específico em que o aluno vai ouvir em episódios a leitura de um livro e comentá-lo em um fórum interativo, ou o aluno pode ouvir os episódios de um livro e gravar o seu próprio podcast. [...] podem-se citar alguns sites ou plataformas existentes onde o professor de Língua Portuguesa pode se basear para a produção do planejamento, tais como: o Nercast, podcast que abrangem diversos temas como literatura, ciências e tecnologias; Caixa de Estórias, que é um podcast literário; Clube do Livro, apresentado pelo ator Antônio Fagundes; e Rabiscos, ferramenta literária apresentada pelos escritores Jéssica Balbino e Tadeu Rodrigues (Varão, 2022, p. 86).

Ao tratar de temas como gramática, interpretação e produção textual, destaca-se também o potencial das Inteligências Artificiais (IAs), como o *Chat GPT* e o *Bing*, que auxiliam na revisão ortográfica e estilística, incentivando a autonomia dos estudantes na produção de seus textos, fornecendo temas e sugerindo correções. Vale destacar, diante disso, que a BNCC incentiva a utilização das TICs, de forma consciente, na competência geral 5:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2018, p. 11).

Seja pela capacitação docente ou pelo enriquecimento da didática acadêmica, quanto antes as instituições e seus educadores perceberem o valor da formação tecnológica, mais rapidamente poderão viabilizar a preparação de futuros profissionais aptos à realidade educacional contemporânea.

3 A TD NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA

Ser estudante de LP em uma universidade é, muitas vezes, deparar-se com desafios inesperados para os quais não se está preparado. Em uma roda de conversa informal com alunos ingressantes da turma de 2020 da UFPA/Cametá, identificou-se, no primeiro ano do curso, a ausência de conhecimentos básicos sobre ferramentas como o pacote *Office* (*Word*, *Excel* e *PowerPoint*), formatação de textos, uso da internet e manuseio das plataformas institucionais.

Ao longo do segundo ano de curso, esses estudantes adquiriram competências fundamentais à sua formação. Entretanto, tais dificuldades denunciam um enorme déficit na educação básica, etapa na qual esses conhecimentos deveriam ter sido introduzidos gradativamente. Em paralelo, Vergnano-Junger (2008, p. 31) afirma: “Assumindo que a escola tem como um de seus papéis favorecer a ampliação do horizonte de conhecimentos de seus alunos, é preciso fomentar reflexões críticas sobre o lugar e as implicações do computador em nossa sociedade e sobre os recursos que ele oferece”.

No contexto educacional vivenciado no Brasil, as TDs assumem um papel crucial quando se trata de alunos de Língua Portuguesa. Como futuros docentes, eles necessitam dominar os recursos digitais para que, assim, consigam formular novos métodos de aprendizado. Esses conhecimentos podem ser a peça principal para a expansão de possibilidades de atuação e influenciam diretamente sua relação com a linguagem. Ao longo dos quatro anos de graduação, esses saberes funcionarão como instrumentos mediadores na construção do conhecimento, promovendo a expansão de horizontes acadêmicos e profissionais.

3.1 O PAPEL DOS RECURSOS MULTIMÍDIA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

O aprimoramento educacional de estudantes de ensino superior, especialmente na área da linguagem, exige a adoção de métodos que instiguem novas formas de aprender e ensinar. Recursos multimídias, como podcasts e infográficos, ampliam as possibilidades de uma compreensão mais profunda e funcional dos conteúdos curriculares e preparam os futuros profissionais para as demandas do mercado. O *Datashow*, por exemplo, é uma ferramenta bastante aproveitada no ambiente educativo, sendo um dos mais utilizados no curso de Letras - Língua Portuguesa da UFPA/Cametá. Além de diversificar as práticas pedagógicas, aumenta o interesse dos alunos e, conseqüentemente, o engajamento durante as aulas, dinamizando o ensino-aprendizado em sintonia com uma geração cada vez mais digital. Como afirmam Vieira e Sousa (2016):

A multimídia é uma ferramenta muito importante na comunicação e sua eficácia no aspecto educacional já está consagrada, pois possibilita a combinação das várias formas de mídia e da interatividade que ela proporciona e promove o desenvolvimento e percepção do aprendizado (Vieira; Sousa, 2016, p. 130).

Conforme os autores, o principal fator que move as multimídias é a comunicação, ou seja, o foco dessas ferramentas é facilitar a interação e a captação de informações. Assim, a palavra “multimídia” diz respeito à integração de vários elementos, como áudio, vídeo, texto e imagem, sendo representada por dispositivos do cotidiano, como televisão, rádio, celulares e computadores. Rosas (2010, p. 3) defende que o uso de sons em interfaces digitais deve estar contextualizado, mantendo

relação direta com o conteúdo abordado. A autora também ressalta que, na aprendizagem significativa, os alunos selecionam, organizam e integram informações verbais e não verbais, de modo que apresentações multimídia devem evitar excessos de palavras e sons irrelevantes, a fim de não gerar confusão ou distração.

Dessa forma, a seleção criteriosa dos recursos é essencial, a fim de evitar que se transformem em ruído visual ou sonoro. Como toda ferramenta digital, o uso adequado das multimídias requer capacitação docente, de modo que cumpram sua função de dinamizar e enriquecer o processo educativo.

3.2 A INFLUÊNCIA DO ENSINO A DISTÂNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

O ensino a distância (EAD) ganhou destaque nos últimos anos, principalmente com a pandemia, tanto pela segurança quanto pela comodidade que oferece. Apesar de suas vantagens, como flexibilidade pedagógica e superação de barreiras espaciais, o EAD também revelou fragilidades, sobretudo no que se refere ao planejamento e uso das TDs. Conforme Almeida (2003, p. 334-335), ensinar em ambientes digitais e interativos envolve planejar atividades com múltiplas mídias, atuar como mediador, incentivar a busca por informações, promover reflexões e favorecer a aprendizagem significativa e colaborativa.

A educação a distância enfrenta diversos entraves que, segundo Rosa (2020), decorrem principalmente da falta de informação e despreparo da comunidade docente. Outro fator apontado é a infraestrutura tecnológica precária, como má conexão à internet e falta de equipamentos, fatores que comprometem o aprendizado.

Essa realidade foi vivenciada pelos estudantes de Língua Portuguesa da UFPA/Cametá, que ingressaram no sistema remoto durante a paralisação do campus. Apesar dos auxílios emergenciais, como pacotes de dados e equipamentos digitais, uma grande parte dos alunos considerou o ensino ofertado insatisfatório, optando por refazer as disciplinas presencialmente. As principais queixas incluíram a péssima conexão de internet e a dificuldade para realizar os trabalhos acadêmicos virtuais.

Almeida (2003) ressalta que tais dificuldades poderiam ser superadas se houvesse um controle do empenho dos alunos e da compreensão da abordagem metodológica utilizada. Nesse contexto, Belloni (2002, p. 122) menciona que não basta codificar saberes em ambiente virtual; é preciso aliar acessibilidade técnica à eficácia pedagógica. O planejamento deve considerar os limites e potencialidades da plataforma escolhida.

Com base no exposto, reconhece-se o potencial do EAD para o enriquecimento do Ensino

Superior. Porém, para que seja totalmente viável e visto como adequado, do ponto de vista equitativo, é preciso, a priori, superar as barreiras estruturais e metodológicas identificadas.

4 METODOLOGIA

Para Oliveira (2011), “para se atingir o conhecimento científico é necessário a utilização do método científico e para garantir que este método seja o mais adequado a pesquisa é o papel da metodologia científica”. Nessa perspectiva, e reconhecendo a importância das informações obtidas para o enriquecimento deste estudo, adotou-se uma metodologia com abordagem qualitativa, voltada à análise de percepções e experiências fundamentadas nas vivências de alunos e docentes da faculdade de Língua Portuguesa da UFPA/Cametá.

Trata-se de uma pesquisa de natureza básica, pois visa ampliar conhecimentos sobre o tema sem aplicar resultados de modo imediato. Possui caráter exploratório, ao investigar cenários obtidos a partir da pesquisa de campo, realizada por meio de dois questionários: um para docentes e outro para discentes. A investigação buscou coletar percepções e experiências do corpo acadêmico, analisando benefícios e desafios no uso das TDs, bem como identificar defasagens que dificultam sua implementação equitativa no ensino superior. A análise dos dados permitirá consolidar os objetivos propostos e compreender a realidade educacional delineada na introdução.

Os procedimentos metodológicos adotados foram: pesquisa bibliográfica, com base em autores que discutem a inserção de alunos e professores no contexto tecnológico-digital da educação superior em Língua Portuguesa; e pesquisa de campo, fundamentada em revisão teórica e na aplicação prática dos instrumentos mencionados.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O questionário destinado aos docentes do curso de Letras - Língua Portuguesa da UFPA/Cametá foi elaborado no *Google Forms* e contou com 13 questões objetivas e uma questão de múltipla escolha. Foi aplicado entre os dias 5 e 15 de fevereiro de 2025, com a participação de 10 professores.

As perguntas abordaram temas alinhados aos objetivos do estudo, com ênfase na avaliação da familiaridade dos docentes com recursos digitais. De acordo com Marroni e Carvalho (2023, p. 884):

[...] De forma geral, compreender as fragilidades e potencialidades do corpo docente é de fundamental importância em qualquer Instituição de Ensino Superior para que sejam elaboradas estratégias de formações docentes que desenvolvam competências digitais. Para além de um nível local, um diagnóstico abrangente possibilita a proposição de políticas públicas no que se refere à formação de novos docentes, ainda em sua graduação por

licenciatura ou bacharelado, assim como o estabelecimento de processos continuados de formação docente com uso de TICs.

Assim, os dados obtidos foram organizados em três eixos: i. Experiência dos docentes com TDs (questões “a”, “b”, “k” e “m”); ii. Benefícios do uso das ferramentas digitais para o ensino de LP (questões “g”, “h”, “j” e “l”); iii. Desafios enfrentados no uso de TDs no ensino superior (questões “c”, “d”, “e”, “f” e “i”).

Em relação ao formulário aplicado aos discentes, objetivou coletar percepções sobre o uso das TDs durante a graduação, investigando também eventuais prejuízos causados por déficits nessa utilização. Elaborado via *Google Forms*, o questionário foi direcionado às turmas de 2020, 2021 e 2022 do curso de Letras - Língua Portuguesa da UFPA/Cametá. O instrumento foi composto de 12 questões, sendo 11 objetivas e uma de múltipla escolha, e permaneceu disponível entre os dias 5 e 15 de fevereiro de 2025, contando com 18 participantes. As perguntas abordaram aspectos sobre a importância das TDs e a preparação dos discentes para seu uso no processo de aprendizagem. Sob essa perspectiva, Moran (2007, p. 183) discorre:

O processo de mudança na educação não é uniforme nem fácil. Mudaremos aos poucos, em todos os níveis e modalidades educacionais, pois existe na sociedade uma grande desigualdade econômica, de maturidade, de motivação das pessoas. Algumas estão preparadas para a mudança, outras não, e é difícil mudar padrões nas organizações, nos governos, nos profissionais e na sociedade.

Para melhor compreensão dos dados, a análise foi dividida em três eixos: i. Percepção dos discentes sobre o uso de TDs (questões “a”, “d” e “k”); ii. Benefícios das TDs para alunos do ensino superior (questões “g”, “e” e “f”); iii. Desafios enfrentados pelos discentes de LP (questões “c”, “i”, “b”, “h” e “j”).

5.1 DOCENTES E SUAS EXPERIÊNCIAS COM AS TDS NO ENSINO SUPERIOR

No primeiro eixo, os docentes relataram as TDs utilizadas em sala. A maioria deles (75%) mencionou tecnologias mais convencionais, como computador, projetor e celular. Apenas 25% deles mencionaram recursos alternativos como *Canva*, jogos *on-line*, *WhatsApp*, *Instagram* e caixinhas de som. Isso evidencia que, apesar de haver uma minoria que valoriza a integração de TDs inovadoras em sala de aula, a maioria se limita a usar ferramentas tradicionais. Para ilustrar o que foi dito, seguem alguns exemplos das falas dos participantes: “Computador, projetor, celular (as vezes)”; “As tecnologias digitais que uso durante minhas aulas são: Projetor, canva, jogos online educativos como:

Makeit, jogo do milhão entre outros, utilizo whatsapp e por vezes o Instagram, assim como caixinhas de sons”.

Quando questionados sobre sua formação acadêmica, todos os participantes afirmaram que não foram adequadamente preparados para esse cenário. Essa unanimidade reforça a urgência de se entender e trabalhar as TDs no ensino superior.

No que diz respeito à realização de cursos extras para a utilização das TDs em sala de aula, metade dos participantes (50%) revelou ter realizado algum curso na área, enquanto a outra metade nunca fez algum curso sobre o assunto. Aqueles que participaram de cursos avaliaram positivamente a experiência, revelando terem sido fundamentais os conhecimentos que adquiriram para a carreira docente, como menciona um dos participantes: “Sim. O conhecimento adquirido foi de suma importância para o conhecimento de ferramentas digitais para sala de aula”.

Como citado ao longo deste estudo, disciplinas que tratem sobre TDs para alunos do curso de Letras possuem um fator enriquecedor, em se tratando de fins pedagógicos e dinâmicos em ambiente educacional. Pensando nisso, foi questionado se os docentes conheciam disciplinas da matriz curricular voltadas ao ensino de TDs aplicadas à LP. Dessa vez, uma pequena parte dos participantes (30%) informou saber ou ministrar algumas dessas disciplinas, enquanto a maioria (70%) desconhecia a existência desses componentes.

Esses dados revelam um quadro de desarticulação formativa: o desconhecimento sobre a existência de tais disciplinas pode explicar a limitada adoção de TDs e reforçar a necessidade de formação continuada. A ausência de preparo afeta diretamente a atuação dos docentes e, por consequência, compromete a formação de futuros professores de Língua Portuguesa, que muitas vezes recorrem a iniciativas próprias para suprir lacunas deixadas pela graduação.

5.2 OS BENEFÍCIOS DO USO DAS FERRAMENTAS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA SEGUNDO OS DOCENTES

Para compreender a percepção dos professores de Língua Portuguesa da UFPA/Cametá, questionou-se como as TDs impactam o processo de ensino-aprendizagem na área. Todos os participantes reconheceram a relevância das TDs, destacando seu impacto significativo em um contexto cada vez mais digitalizado. Embora a maioria enfatize os efeitos positivos, alguns também alertaram para possíveis impactos negativos, a depender da forma como os recursos são utilizados. Para evidenciar esses pontos, seguem duas respostas apresentadas: “As tecnologias impactam de maneira significativa no aprendizado, levando para sala maneiras novas de repassar o conteúdo e mais dinâmica”; “Impactam não só a disciplina, mas toda a educação. No caso de LP envolvem muita as

questões da leitura e escrita, que tais tecnologias podem ter um impacto positivo ou negativo (dependendo da forma que utilizam)”.

Também se investigou quais medidas os docentes sugerem para uma implementação mais equitativa das TDs. As respostas apontaram caminhos como a formação continuada, desenvolvimento de tecnologias digitais inclusivas e ampliação de disciplinas voltadas ao uso das TDs no curso. Isso demonstra a consciência crítica do corpo docente em relação às transformações educacionais.

Um bom professor, além de saber ensinar, deve saber analisar o desempenho de seus discentes. Pensando nisso, foi investigada a percepção sobre a evolução dos discentes com o uso de recursos digitais. Nesse quesito, houve um consenso nas respostas, que revelaram um aumento no engajamento e participação dos alunos quando as tecnologias digitais são empregadas, o que reforça a eficácia das TDs no processo de ensino-aprendizagem da LP no ensino superior.

A utilização de Inteligências Artificiais também foi explorada, especialmente em relação ao uso dessas ferramentas no planejamento pedagógico. Apenas 30% dos docentes afirmaram utilizar IA em alguma atividade de ensino, mas nenhum a emprega para elaborar planos de aula. Isso mostra que as possibilidades fornecidas pelas IAs não têm sido trabalhadas no planejamento docente.

Em síntese, os dados revelam que os professores reconhecem os benefícios das TDs no ensino de LP, observando ganhos significativos no desempenho discente. A análise apresentada permite compreender como os docentes percebem, utilizam e avaliam tais recursos, ressaltando a importância de políticas formativas que incentivem o uso crítico e efetivo das tecnologias digitais em sala de aula.

5.3 OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS DOCENTES NO USO DE TDS NO ENSINO SUPERIOR

Esta seção discute a percepção dos docentes acerca dos principais desafios na integração das TDs no ensino superior. A maioria (70%) apontou como maior obstáculo a ausência de suporte tecnológico institucional. Outros 20% mencionaram a instabilidade da conexão com a internet, enquanto 10% relataram dificuldades no uso de equipamentos.

Sobre o acesso dos discentes a ferramentas tecnológicas, 90% dos professores o consideraram insatisfatório. Segundo os docentes, embora alguns estudantes consigam acessar recursos digitais de forma adequada, muitos enfrentam barreiras que comprometem a aprendizagem.

Questionados sobre o suporte institucional à oferta de recursos tecnológicos, os participantes relataram déficits consideráveis, atribuídos à alta demanda de turmas e professores: “Nem sempre há recursos. Tendo em vista que são diversas turmas e diferentes professores”; “Não há sempre essa assistência, mas acredito que tenha a ver com a grande demanda”.

No que diz respeito à formação dos professores, indagou-se se sentem necessidade de mais capacitação para o uso de tecnologias digitais em sala de aula e, em caso afirmativo, em quais áreas. Todos os participantes abordaram a necessidade de preparação, mencionando áreas como Inteligência Artificial e gamificação como prioritárias.

Por último, questionou-se como os docentes abordam a inclusão digital e as desigualdades de acesso. As estratégias apontadas incluem o uso de recursos próprios e o incentivo ao compartilhamento entre alunos. Nenhum docente declarou nunca ter enfrentado tais situações.

Diante dos dados expostos, constata-se a existência de entraves significativos à implementação equitativa das TDs no ensino superior. Apesar dos esforços individuais dos docentes, a ausência de políticas institucionais de apoio e formação limita o pleno aproveitamento das potencialidades tecnológicas no ensino da Língua Portuguesa.

5.4 PERCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS DISCENTES NO USO DAS TDS

Compreender o olhar dos discentes sobre o papel das TDs no processo de aprendizagem é tão importante quanto observar a perspectiva docente. Esse primeiro ponto tratará das experiências desse grupo e como ele enxerga essa parceria em seu ambiente educacional.

A primeira questão buscou identificar quais tecnologias digitais são utilizadas no estudo da Língua Portuguesa. A maioria (83,33%) citou dispositivos convencionais como celular, *notebook* e *Datashow*. A parte restante dos informantes (16,67%) mencionou o uso de *tablets*, *sites* específicos, como o Google Acadêmico, e apostilas de professores que fornecem material *on-line*. Esses dados indicam que o uso de TDs ainda se restringe, em grande parte, a recursos generalistas, revelando a necessidade de maior orientação quanto ao uso pedagógico de tecnologias digitais específicas.

Para corroborar o primeiro ponto, questionou-se aos discentes sobre o uso dessas TDs e como isso influenciava a sua aprendizagem em Língua Portuguesa. As respostas foram diversas, mas, em suma, destacaram a relevância do acesso a materiais *on-line*, da mediação dos professores e da facilidade de comunicação entre docentes e discentes, demonstrando o impacto positivo das TDs na organização e assimilação dos conteúdos.

Por fim, perguntou-se aos discentes se lembravam de alguma experiência específica em que o uso de TDs facilitou o aprendizado do conteúdo da disciplina. Quase todos (94,44%) relataram vivências positivas, mencionando disciplinas como “Oficina de Produção Textual” e atividades em laboratório com foco no uso de tecnologias aplicadas ao ensino. Apenas um aluno (5,56%) informou que não se lembrava de alguma experiência.

Os dados apresentados nesta seção confirmam a relação significativa entre o ensino da Língua

Portuguesa e as TDs no contexto universitário. Todavia, também denunciam a carência de conhecimento dos discentes quanto ao uso pedagógico de tecnologias digitais, o que reforça a importância de sua preparação adequada para o cenário digital da educação.

5.5 OS BENEFÍCIOS DO USO DE TDS PARA ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR

Os potenciais das TDs para a formação de futuros docentes de Língua Portuguesa são reconhecidos. Contudo, esta seção busca evidenciar quais benefícios são percebidos pela própria comunidade discente. Inicialmente, questionou-se aos discentes quais seriam, em sua visão, os principais benefícios do uso de TDs no curso de Letras. A maioria destacou que a compreensão das aulas é favorecida quando são mediadas por ferramentas digitais ou por materiais de apoio. Também se ressaltou a relevância de haver disponibilidade dos professores para tirar dúvidas fora de ambiente presencial.

Dada a relevância das TDs, investigou-se se a Universidade Federal do Pará oferece suporte tecnológico adequado para garantir o acesso discente a esses recursos. Todos os estudantes informaram que a instituição se preocupa em garantir esse suporte, fornecendo *internet* e equipamentos. Não obstante a isso, relataram limitações, como a necessidade de agendamento prévio para uso dos computadores da sala de informática e instabilidades na conexão Wi-Fi.

Por último, indagou-se se os estudantes se sentem preparados para utilizar TDs em contextos acadêmicos e profissionais. As respostas dividiram-se: metade afirmou sentir-se apta para a utilização das TDs; enquanto a outra metade indicou insegurança, geralmente atribuída à falta de formação na educação básica.

Após análise dos pontos apresentados, conclui-se que os discentes do curso de Letras - Língua Portuguesa da UFPA/Cametá reconhecem os benefícios proporcionados pelas TDs, mas enfrentam algumas barreiras para efetivá-los de forma satisfatória e equitativa. Tais entraves serão abordados com maior profundidade na próxima subseção.

5.6 OS DESAFIOS ENFRENTADOS NO USO DE TDS POR ACADÊMICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Para identificar os principais desafios enfrentados por discentes de Língua Portuguesa no uso das TDs, questionou-se quais dificuldades eles encontram no contexto acadêmico. Como resultado, a principal queixa (feita por cerca de 83,33% dos informantes) foi a instabilidade da internet no campus. Outros 11,11% comentaram sobre limitação de equipamentos como notebook, enquanto 5,56% informaram não haver qualquer dificuldade.

A fim de compreender a percepção dos estudantes quanto à inclusão digital em suas turmas, indagou-se se todos os colegas possuem acesso adequado às tecnologias necessárias. Uma pequena fração dos entrevistados assumiram que suas turmas não possuem problemas nesse quesito (11,11%), destacando que todos têm ao menos um dispositivo. Por outro lado, a maioria mencionou que não há equidade no acesso a ferramentas digitais, relatando que os alunos buscam se ajudar, compartilhando os recursos.

Também se investigou como os discentes avaliam a preparação dos docentes para o uso pedagógico das tecnologias digitais. Em resumo, as respostas estão separadas em três categorias, em que os estudantes acreditam que os docentes estão: i. bem preparados (83,33%); ii. despreparados (11,11%); iii. parcialmente preparados, a depender do perfil geracional (5,56%).

Buscando trabalhar essa questão, pediu-se aos alunos sugestões para melhorar o uso das TDs no ensino da Língua Portuguesa. Foi unânime a percepção dos alunos de que os professores necessitam de maior capacitação e orientação quanto ao uso de ferramentas digitais confiáveis. Algumas sugestões incluíram: “A prática de uso, ensinar como usar e principalmente ensinar sites seguros, formatação e pequenos macetes para integrar o aluno nesse meio”; “Possibilitar mais o acesso das tecnologias para profissionais e alunos, para poder estar mais por dentro da atualidade”.

Posteriormente, solicitou-se aos discentes que sugerissem melhorias para o uso das TDs no curso. 50% deles não apresentou sugestões, enquanto a outra metade propôs medidas como democratização do uso das ferramentas tecnológicas, ampliação do acesso à *internet* e investimentos em formação docente.

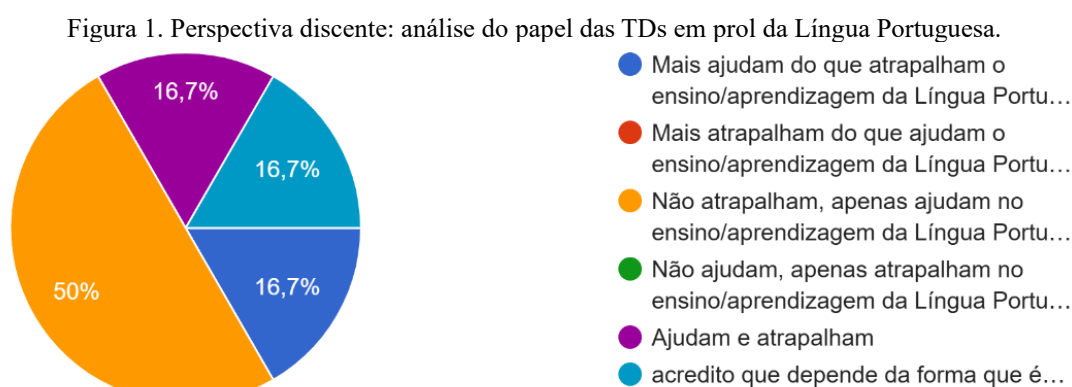
Em resumo, a partir da análise dos dados fornecidos nesta seção, confirmou-se que os alunos percebem os obstáculos que enfrentam na integração das TDs em seu aprendizado, além de demonstrarem disposição para superá-los por meio da colaboração e da proposição de soluções. Ainda assim, as barreiras à equidade no acesso e no uso das TDs persistem, exigindo maior atenção institucional.

5.7 LÍNGUA PORTUGUESA E TDS: ALIADAS OU INCOMPATÍVEIS?

Afinal, as tecnologias digitais ajudam ou prejudicam o processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa no ensino superior? Essa questão foi levantada no questionário de ambos os grupos, professores e alunos, em formato de múltipla escolha, com o propósito de captar diferentes perspectivas. Portanto, todos os 28 participantes responderam à mesma pergunta, permitindo analisar convergências e divergências entre os grupos.

No que se refere aos docentes, observou-se consenso nas respostas, pois todos responderam que as TDs mais ajudam do que atrapalham o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. Isso evidencia que os docentes de Letras da UFPA/Cametá reconhecem a potencialidade da parceria entre TDs e o ensino da disciplina, embora admitam a existência de limitações e a necessidade de aprimoramentos. Tal percepção é confirmada por outras respostas analisadas ao longo deste estudo.

Por outro lado, os alunos revelaram posições divergentes, como demonstrado no gráfico extraído do formulário aplicado a esse grupo:



Fonte: Dados do formulário aplicado aos discentes (2025).

Parcelas menores dos participantes se dividem entre considerar que as TDs mais auxiliam do que prejudicam o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa ou adotam posições intermediárias, quando dizem que depende da forma de uso ou reconhecem que podem tanto ajudar quanto atrapalhar. Já metade dos respondentes afirma que as TDs apenas contribuem, sem representar qualquer prejuízo ao processo formativo no ensino superior.

Essa falta de consenso evidencia, de certa forma, um cenário de incertezas. Os dados coletados nesta pesquisa confirmam que as TDs se configuram como aliadas significativas para o desenvolvimento pedagógico de docentes e discentes da graduação em Língua Portuguesa. No entanto, permanece o desafio de compreender como essa relação evoluirá, considerando a crescente inserção tecnológica no meio acadêmico.

Outro aspecto fundamental é o enfrentamento dos obstáculos identificados, visando à promoção de um acesso equitativo às TDs. É essencial refletir sobre o papel de cada instância do sistema educacional, para que a integração efetiva dessas tecnologias deixe de ser uma utopia e se torne realidade. Somente por meio do compromisso com as questões aqui discutidas será possível consolidar uma aliança frutífera entre o ensino de Língua Portuguesa e as ferramentas digitais, potencializando a formação acadêmica e profissional de professores e estudantes.

6 CONCLUSÃO

Em síntese, os objetivos desta pesquisa foram alcançados ao evidenciar, por meio dos dados apresentados, tanto o potencial enriquecedor da articulação entre a Língua Portuguesa e as TDs quanto os desafios enfrentados para que essa integração ocorra de forma equitativa. Foi possível avaliar a competência dos docentes da Faculdade de Língua Portuguesa da UFPA/Cametá na utilização dessas ferramentas, bem como identificar as barreiras vivenciadas por professores e discentes. Também se destacou a importância da formação continuada, essencial à qualificação docente e ao desenvolvimento das habilidades digitais dos estudantes, visando à democratização do acesso a recursos tecnológicos.

A questão central do estudo, que questionou como alcançar uma implementação igualitária das TDs no ensino da Língua Portuguesa, foi discutida a partir dos dados coletados, os quais confirmaram que a carência de recursos e as limitações na formação acadêmica impactam diretamente a preparação dos docentes e a proficiência tecnológica dos discentes. A superação desse cenário demanda o engajamento das diversas instâncias que compõem o sistema educacional.

Conclui-se, portanto, que alunos e professores devem manter-se em constante atualização quanto às práticas de ensino e aprendizagem mediadas pelas TDs no ensino da Língua Portuguesa. Somente com o apoio das instituições e do Estado, por meio da garantia de formação de qualidade e do acesso igualitário aos recursos tecnológicos, será possível consolidar um processo educativo mais dinâmico, inclusivo e alinhado às demandas das futuras gerações de educadores.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. Educação a distância na Internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 29, n. 2, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/dSsTzcBQV95VGCf6GJbtpLy/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 7 mar. 2025.
- BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. São Paulo: Ed. Loyola, 1999.
- BELLONI, Maria Lúcia. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. **Educação & Sociedade**, n. 78, abr. 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 7 mar. 2025.
- FAGUNDES, Léa da Cruz; MAÇADA, Débora Laurino; SATO, Luciana Sayuri. **Aprendizes do futuro**: as inovações começaram! Ministério da Educação, 2006. (Coleção informática para a mudança na educação).
- MARRONI, Lilian Saldanha; CARVALHO, Marco Antonio Garcia de. Um estudo das competências digitais dos docentes do ensino superior do Instituto Federal de São Paulo. **Revista Brasileira de Informática na Educação – RBIE**, v. 31, p. 869-886, 2023. Disponível em: <https://journals-sol.sbc.org.br/index.php/rbie/article/view/2943/2394>. Acesso em: 12 mar. 2025.
- MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007.
- OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica**: um manual para a realização de pesquisas em Administração. Catalão: UFG, 2011.
- ROSA, R. T. N. Das aulas presenciais às aulas remotas: as abruptas mudanças impulsionadas na docência pela ação do Coronavírus – o COVID-19. **Revista Científica Schola**, v. 5, n. 1, 2020.
- ROSAS, Fátima Weber. **A importância da música e do som em materiais educacionais digitais**. 2010. Disponível em: http://www.nuted.ufrgs.br/edu3051_2010_1/TextoFatima_parte%201.pdf. Acesso em: 11 mar. 2025.
- VARÃO, Maria Goreth de Sousa (org.). **As tecnologias digitais no ensino de Língua Portuguesa**: o olhar dos professores na prática de extensão. Teresina: EDUFPI, 2022. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/704733?mode=full>. Acesso em: 7 mar. 2025.
- VERGNANO-JUNGER, Cristina de Souza. Leitura na tela: reconstruindo uma prática antiga. In: SOTO, Ucy *et al.* (org.). **Novas tecnologias em sala de aula**: (re)construindo conceitos e práticas. São Carlos: Claraluz, 2008. p. 25-33.
- VIEIRA, Karlete Vania Mendes; SOUSA, Robson Pequeno. Objeto de aprendizagem empregado como recurso multimídia na microbiologia. In: SOUSA, Robson Pequeno; BEZERRA, Carolina Cavalcanti; SILVA, Eliane de Moura; MOITA, Filomema Maria Gonçalves da Silva (org.). **Teorias e**

práticas em tecnologias educacionais. Campina Grande: Eduepb, 2016. p. 123-149. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/fp86k>. Acesso em: 7 mar. 2025.